

SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ APÓS A VACINAÇÃO CONTRA COVID-19: COINCIDÊNCIA OU CAUSALIDADE?

Laura Mendes Abib da Silva¹; Rodolfo de Oliveira Medeiros².

- 1- Acadêmico de Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo;
- 2- Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A síndrome de Guillain-Barré (SGB) é a principal causa de paralisia flácida aguda no mundo. Trata-se de uma polirradiculoneuropatia autoimune, geralmente desencadeada por infecções virais ou bacterianas, como *Campylobacter jejuni* e SARS-CoV-2. Durante a pandemia de COVID-19, foram relatados casos de SGB após a vacinação, sobretudo com vacinas vetorizadas por adenovírus. **OBJETIVO:** Avaliar se há associação entre a vacinação contra o SARS-CoV-2 e o surgimento da SGB. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed e Scopus, utilizando os descritores “Guillain-Barre Syndrome” e “SARS-CoV-2 vaccine”. Foram incluídos sete artigos publicados entre 2021 e 2025, que abordavam a relação entre a vacina contra COVID-19 e o desenvolvimento da SGB. **RESULTADOS:** Entre 136 casos de SGB diagnosticados entre 1 e 42 dias após infecção por SARS-CoV-2, estima-se que 95 casos foram atribuídos diretamente à infecção. Tanto a vacina de vetor adenoviral como a infecção viral foram associadas a um risco aproximadamente três vezes maior de SGB confirmada no mesmo período. A maioria dos casos ocorreu entre o sexo masculino, com 63,8%, predominando entre 31 e 65 anos. **DISCUSSÃO:** Os achados desta revisão indicam que a relação entre a vacinação contra a COVID-19 e a SGB é predominantemente temporal, sugerindo coincidência, sem evidência robusta de causalidade. Embora vacinas vetorizadas por adenovírus apresentem discreto aumento no risco, a infecção pelo SARS-CoV-2 mostra risco significativamente maior. O mimetismo molecular é o principal mecanismo fisiopatológico proposto, mas fatores de confusão, como infecções respiratórias prévias e a escassez de estudos controlados dificultam conclusões definitivas. **CONCLUSÕES:** Apesar de casos relatados, não há evidências suficientes de relação causal entre a vacinação contra SARS-CoV-2 e a SGB. Já a infecção viral apresenta risco mais elevado, consistente e respaldado por dados epidemiológicos recentes. **PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome de Guillain-Barré; Vacina SARS-CoV-2; COVID-19.